

## Mudanças violentas de regime na África pós-intervenção à Líbia: análise das condições necessárias e suficientes

João Alípio Correa<sup>1</sup>

**Resumo:** Destaca-se como agenda de pesquisa nos últimos anos a investigação do processo de autocratização, identificado como antagônico à democratização e consolidação democrática. Entendendo como relevante a identificação de padrões causais a esse fenômeno, a pesquisa levanta condições apontadas pela teoria e busca averiguar sua importância na explicação de processos de autocratização envolvendo violência no continente africano pós-intervenção à Líbia. Para tanto, utilizou-se do método qualitativo comparativo (QCA) para investigar como três casos reagiram a seis condições relacionadas à exclusão e desigualdade social, o engrandecimento do executivo e institucionalização da democracia. Após a calibragem das condições e análise da tabela-verdade foram obtidas três soluções conjunturais para a explicação do fenômeno de autocratização.

**Palavras-chave:** Autocratização; QCA; Erosão democrática.

### *Violent regime changes in Africa after intervention in Libya: analysis of necessary and sufficient conditions*

**Abstract:** The investigation of the autocratization process, identified as antagonistic to democratization and democratic consolidation, stands out as a research agenda in recent years. Understanding the identification of causal patterns to this phenomenon as relevant, the research raises conditions pointed out by the theory and seeks to ascertain its importance in explaining processes of autocratization involving violence in the African continent after intervention in Libya. For that, we used the comparative qualitative method (QCA) to investigate how three cases reacted to six conditions related to social exclusion and inequality, the aggrandizement of the executive and the institutionalization of democracy. After calibrating the conditions and analyzing the truth-table, three short-term solutions were obtained to explain the phenomenon of autocratization.

**Keywords:** Autocratization; QCA; Democratic erosion.

### *Cambios violentos de régimen en África tras la intervención en Libia: análisis de las condiciones necesarias y suficientes*

**Resumen:** La agenda de investigación del proceso de autocratización, identificada como antagónica a la democratización y consolidación democrática, se destaca como una agenda de investigación en los últimos años. Entendiendo la identificación de patrones causales a este fenómeno como relevante, la investigación plantea las condiciones señaladas por la teoría y busca constatar su importancia para explicar los procesos de autocratización que involucran violencia en el continente africano luego de la intervención en Libia. Para ello, utilizamos el método cualitativo comparativo (ACC) para investigar cómo reaccionaron tres casos ante seis condiciones relacionadas con la exclusión social y la desigualdad, el engrandecimiento del ejecutivo y la institucionalización de la democracia. Luego de calibrar las condiciones y analizar la tabla-verdad, se obtuvieron tres soluciones a corto plazo para explicar el fenómeno de la autocratización.

**Palabras clave:** Autocratización; QCA; Erosión democrática.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Relações Internacionais - UNILA. Especialista em Geopolítica e Defesa - UFRGS.

## **INTRODUÇÃO**

A ascensão de partidos de extremos do espectro político e o ressurgimento de ideologias totalitárias e discursos saudosistas de períodos não democráticos das histórias nacionais faz surgir uma preocupação com a capacidade de sobrevivência do regime democrático na África das primeiras décadas do século XXI. Diante disso, propõe-se a pesquisa em questão para buscar compreender algumas das causas que levaram à derrocada de democracias e sua substituição por regimes autocráticos por meio de processos violentos na região, objetivando identificar problemas e pontos sensíveis em episódios anteriores para adquirir capacidade de evitar ou minimizar danos de processos vindouros.

A partir de um exercício de recorte metodológico para boa operacionalização da proposta, chegou-se à seguinte pergunta de partida: as condições apontadas como relevantes para a democratização e consolidação democrática são necessárias e/ou suficientes aos processos violentos de mudança de regime relacionados à queda da democracia e ascensão de autocracias ocorridos no continente africano após a intervenção à Líbia?

Para a realização da pesquisa, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: a primeira seção é dedicada a apresentação do fenômeno da autocratização contemporânea, explicando-o, dividindo suas facetas e conceituando-o; a parte seguinte narra a importância da Líbia para o cenário político africano e apresenta como se deram os episódios de autocratização nos casos selecionados; a terceira seção explicita o método utilizado e os recortes aplicados para se chegar aos casos e; a última seção apresenta as condições analisadas, seu processo de calibragem e a análise dos resultados obtidos.

O trabalho utiliza do método QCA (Análise Qualitativa Comparativa) para analisar as condições aventadas pela teoria, calibrando-as em função dos casos para buscar compreender como os processos se desvelaram.

### **1. O PROCESSO DE AUTOCRATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEO**

A democratização no mundo evoluiu em ondas, à medida em que se tornava o único jogo aceito no campo político mais e mais países incorporaram elementos democráticos em seus cernes (LINZ; STEPAN, 1996). Como observado por autores,

há uma tendência de concentração temporal desses processos, o que permite identificar eventos relevantes para a mudança e/ou intensificação de paradigmas políticos (SZMOLKA, 2013; FUKUYAMA, 1993). A última grande concentração se deu durante e após o processo de fim da Guerra Fria, conhecida como a terceira onda de democratização, em que o modelo político se expandiu para ex-repúblicas soviéticas, retornou à América Latina e ganhou espaço na Ásia.

Entretanto, é natural ao dissenso da política que todo valor propagado encontre sua antítese, isto é, mesmo com toda a propaganda feita sobre a democracia, há grupos políticos que não a encaram como a melhor alternativa. Em alguns casos o enfrentamento se deu de forma pública, com ataques às instituições democráticas e a instauração de complexos ditatoriais, como na América Latina da segunda metade do século XX, e em outros o embate é feito de forma mais sutil, mas não menos letal, como no lento desmonte de instituições democráticas promovido por Órban, na Hungria contemporânea. O ponto é, assim como existe uma tendência de concentração temporal (a aglutinação em ondas) dos movimentos de democratização, isso também se revela verdadeiro no estudo da contra-democratização.

A tendência reversa foi demonstrada teoricamente, sendo possível observar que no intervalo de 5 anos após o pico de casos em uma onda de democratização tem início um processo de expansão não-democrática, e essa tendência se observa em todos os processos anteriores (LÜHRMANN; LINDBERG, 2019). Uma vez identificado que o processo de expansão e retração democrática tende a ocorrer de forma concentrada, é possível depreender que algo nos diferentes processos deve ser comum. Claro, é possível que um episódio seja importante o suficiente para engatilhar o processo político em diferentes países, mas é significativamente mais fácil identificar essa solução nos momentos de expansão democrática (pós-Primeira Guerra, pós-Segunda Guerra e queda do Muro de Berlim) do que nos processos de retração.

Essa dificuldade em identificar episódios decisivos dá espaço para o amadurecimento nos estudos da área. Se nos estudos sobre os processos passados de democratização havia um enfoque em encontrar a variável decisiva, ou ao menos a mais relevante, para a mudança de regime (BARRO, 1999; DIAMOND, 1999; HELLIWELL, 1994), contemporaneamente tem se expandido as abordagens

preocupadas com o aspecto conjuntural e de combinação de processos para a explicação do fenômeno da autocratização (CASSANI; TOMINI, 2019; LÜHRMANN; ROONEY, 2019).

Entretanto, o amadurecimento em relação ao processo de causalidade não veio acompanhado por uma desejável clareza conceitual. Nos últimos 20 anos proliferaram conceitos e abordagens que, em seu cerne, possuíam a mesma preocupação, a perda de prestígio e espaço do regime democrático (e em alguns casos, sua substituição por formas mais autoritárias de condução da política): morte da democracia (O'DONNELL, 1992), decaimento (SCHEDLER, 1998), erosão (PLATTNER, 2014), desdemocratização (AGH, 2015; CUNHA, 2015).

Em um esforço de área mais recente, busca-se delimitar de forma mais precisa o processo. Para Cassani e Tomini, a autocratização é “o processo de mudança de regime em direção a autocracia, que faz o exercício do poder político mais arbitrário e repressivo, e restringe o espaço para contestação pública e participação política no processo de seleção do governo” (2019, p. 8). Compreendendo que o processo pode ocorrer em maior e menor intensidade, Lührmann e Lindberg (2019) propuseram tratar a autocratização como o processo-gênero de afastamento da democracia e aproximação da autocracia, que engloba três processos-espécie: i) a recessão democrática, entendida como o enfraquecimento de uma democracia, mas sem que o país se torne uma autocracia; ii) a consolidação autocrática, em que um regime autocrático se intensifica e; iii) o *democratic breakdown*, entendido como o processo em que há uma mudança qualitativa do regime, isto é, a autocratização culmina no fim da democracia e instauração da autocracia.

No contexto deste artigo, investiga-se o processo-gênero de autocratização e em específico a modalidade de *democratic breakdown*, como será apontado e pormenorizado nas próximas seções. Tendo o recorte em vista, é mais seguro considerar que as conclusões aqui encontradas são contribuições para o estudo desse processo-específico, e pouco poder explicativo tem em relação a outras espécies de autocratização.

## 2. INSTABILIDADE POLÍTICA AFRICANA PÓS-INTERVENÇÃO À LÍBIA

A figura do país líbio desempenhou papel central na construção identitária do continente africano. E, naturalmente, atrelado à história da Líbia está o coronel Muammar Kadafi, que se lançou como ator central na política nacional a partir da segunda metade do século passado. Controverso e não apreciado por diversos atores políticos internacionais, Kadafi buscou suavizar sua imagem a partir de 2002, atrelando-se ao ideal pan-africanista, pregando a ideia de uma África independente e não marginalizada. Os posicionamentos de Kadafi alteraram o equilíbrio geopolítico das lideranças africanas, fazendo com que fosse escolhido para ocupar a liderança da União Africana em 2009. Acontecimentos e posicionamentos à parte, é inegável que Líbia e Kadafi possuíam papel fundamental na nova ordem política africana (SOLOMON e SWART, 2005; MAANO, 2009).

Dito isso, tem-se como marco fundamental na política africana a derrocada do Estado líbio e a morte de Kadafi, razão pela qual os eventos foram utilizados para delimitar os casos analisados nesta pesquisa. Além de outros recortes que serão pormenorizados na próxima seção, a queda do regime líbio foi utilizada para determinar quais episódios de enfraquecimento democrático seriam analisados. No decorrer desta seção serão apresentadas breves narrações dos acontecimentos que antecederam a mudança de regime nos três países africanos que resultaram da seleção: Comores, Mali e República Centro-Africana.

**União das Comores.** O país é constituído por três ilhas cujo processo de democratização ocorreu em 2001. A consolidação democrática no país passou por grandes problemas desde então, mas a ordem política do país se manteve estável graças a um dispositivo constitucional que previa a rotação do cargo presidencial entre representantes das três ilhas do país a cada cinco anos. A previsão de rotatividade auxiliou o país a constituir um ambiente de tolerância, saindo de décadas de regime militar, mas o restante da Carta Política do país possuía diversas aberturas passíveis de exploração (CAMPBELL, 2018).

Azali Assoumani, presidente de Comores, utilizou-se dessas aberturas para expandir o papel do poder executivo e reduzir a influência dos outros poderes, possibilitando que membros do governo pudessem agir à margem do legislativo e ignorando restrições judiciais. Em abril de 2018 a situação sofre uma drástica escalada, com Assoumani fechando a Corte Constitucional do país, alegando que

suas funções eram desempenhadas com incompetência. Apesar do grande papel do executivo no país, a Corte era um dos poucos freios institucionais ao poder presidencial, e o impacto de sua ausência foi imediatamente perceptível, uma vez que em maio o principal adversário político de Assoumani foi preso, sob acusações de corrupção (WILHELM, 2018; CAMPBELL, 2018).

Entretanto, o maior choque veio em julho de 2018, com a criação de um novo texto constitucional e sua submissão a referendo popular. Na nova Constituição foi extinto o mecanismo de presidência rotativa sob o argumento de que o formato inviabilizava o planejamento de longo prazo. Também fora removido o limite de mandatos, substituída a cláusula de secularidade do Estado e instituído o Islã como religião oficial. Apesar de a oposição ter feito uma extensiva campanha pelo boicote ao referendo, Assoumani informou que 97% da população foi favorável ao novo texto constitucional, levantando sérias indagações sobre a lisura do processo (WILHELM, 2018; CAMPBELL, 2018).

De forma não surpreendente, o processo culminou em uma série de violentos protestos em todas as ilhas, que evoluíram para um conflito armado contra as forças de segurança do país, afetando o abastecimento de água e luz do país.

**República do Mali.** O Mali enfrentou nas últimas décadas um processo de erosão gradual da legitimidade e autoridade do poder central, principalmente por não responder de forma eficiente às desigualdades regionais abismais no país. Devido ao grande déficit de representatividade e a dificuldade em acessar o poder público, as insatisfações populares não encontravam um canal legítimo e institucionalizado para fazer ouvir suas demandas, uma combinação de fatores que é apontada por van de Walle (2012) como a maior fraqueza da então democracia do Mali.

Esse caldeirão de condições, aliado à presença de rebeldes fortemente armados pós-intervenção da OTAN à Líbia e a oficiais tuaregues oriundos da queda do regime Kadafi, favoreceu a criação do Movimento Nacional pela Libertação de Azawad (MNLA), uma força separatista tuaregue. Motivados pelo preconceito ao povo tuaregue e pouca atenção dada aos problemas da seca e desigualdade regional, o MNLA iniciou uma campanha bélica contra o regime estabelecido em Bamako. Aqueles que esperavam pela resposta do presidente Touré – general aposentado – foram surpreendidos quando, em março de 2012, uma junta militar tomou o poder (THURSTON, 2013; WING, 2013; GUICHAOUA, 2013).

Sob o novo regime, foram perdidos dois terços do território nacional para uma nebulosa aliança entre grupos rebeldes e islamitas, além do cancelamento das eleições previstas. Como esperado, o país passou a sofrer uma série de sanções econômicas, forçando os militares que ocupavam o poder a transmitir o poder a uma transição civil dois meses depois do golpe. Nesse cenário, um dos elementos mais preocupantes foi o apoio popular de grande monta em ao gabinete militar, como identificado em pesquisa realizada pouco após o episódio, ao contrário do que se observou décadas atrás, quando a população realizou protestos massivos em defesa da democracia (THURSTON, 2013).

**República Centro-Africana.** A região nordeste do país é populosa, mas isolada geograficamente do restante do país e normalmente marginalizada das políticas estatais, enfrentando um cenário severo de ausência do Estado. Esse cenário, aliado a ausência de uma política de desarmamento e integração de ex-combatentes à sociedade, e à inércia diante de diversas violações de direitos humanos, fizeram com que Séléka, um grupo militar de base islâmica envolvido em conflitos armados passados, tornasse legítima sua pauta e lançasse uma guerra contra o governo central em novembro de 2012 (KAM KAH, 2016; COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2018).

O conflito tomou proporções gigantescas e a destruição de rotas de abastecimento, somada à inflação galopante, gerou uma crise alimentar sem precedentes entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013, o que impeliu rebeldes e governo ao cessar-fogo. Mas em menos de uma semana o acordo estava desfeito, sob acusações mútuas de descumprimento, e em março a coalizão Séléka havia capturado a capital e forçado os membros do governo anterior ao exílio. No mesmo dia, o dirigente da coalizão declarou-se presidente do país e dissolveu as estruturas legislativas da República (KAM KAH, 2016; LOMBARD e KINZI, 2014)

Como se isso não fosse o suficiente para sinalizar uma catástrofe iminente, a coalizão perdeu o controle sobre seus combatentes, que iniciaram uma campanha criminosa de sequestros, recrutamento de crianças, execuções sumárias e saques. A pouca organização que ainda existia em algumas fileiras militares da coalizão foi utilizada para empreender uma caçada às minorias religiosas do país, em especial a cristã, que constituiu diversas milícias armadas para enfrentar o novo regime,

adicionando o elemento religioso ao quadro conflituoso e deficitário do país (NEILL, 2014).

Apresentados os episódios, a próxima seção é destinada a exposição da metodologia adotada (Análise Qualitativa Comparativa) e dos recortes aplicados para que se chegasse ao cenário de análise de três países.

### **3. O USO DO MÉTODO QUALITATIVO COMPARATIVO (QCA)**

Para a operacionalização deste desenho de pesquisa será utilizada a análise qualitativa comparativa (QCA), método proposto por Ragin (1987). Para o autor, um caso composto por diversas variáveis confusas não era bem-sucedido na análise estrita de relações causais individuais, comportando um estudo das configurações de características e condições que, em conjunto, produzem o fenômeno analisado. Para preservar as configurações complexas indissociáveis que levam ao resultado, a QCA – criado pelo autor citado – utiliza da lógica booleana, em que determinada variável pode assumir valores dentro de um conjunto (normalmente compreendido entre 0 e 1). Assim, situando-se entre as técnicas qualitativas e quantitativas, a QCA realiza uma análise das condições e suas combinações que culminam em uma configuração específica (RAGIN e RIHOUX, 2004).

De posse das condições levantadas pela teoria, cada uma delas será classificada como 0 ou 1, de acordo com seu grau de pertencimento às observações, e dispostas em uma tabela verdade para que se tenha um panorama das combinações lógicas possíveis neste desenho. Uma das vantagens da utilização deste método no caso analisado é a elevada amplitude do número possível de combinações entre as condições e o resultado analisado (a mudança não pacífica da democracia à autocracia). Assim, é possível estabelecer comparações, mas mantendo a complexidade de cada uma das observações, uma vez que as condições se manifestarão de formas diferentes em cada uma, tendo em vista a particularidade de cada processo (RAGIN e RIHOUX, 2004). A partir dessa comparação e da análise individual será possível determinar se as condições apresentadas pela teoria são ou não capazes de explicar o fenômeno da mudança de regime.

Nesse sentido, deve ser destacado que o método configuracional se diferencia dos estudos quantitativos por não buscar uma generalização estatística,

mas limitada, pois, realizada a partir de um conjunto de casos selecionados de forma não aleatória (KING, KEOHANE e VERBA, 1994). Dessa forma, a análise qualitativa comparativa permite que se vá além da descrição do fenômeno nas observações selecionadas para a realização de generalizações, mas limitadas ao recorte proposto pela pesquisa, que nesta é temporal, e não geográfico, como será apresentado posteriormente.

O método busca analisar as condições suficientes (quando a presença da condição se reflete na presença do resultado) e necessárias (quando a presença da condição por si só reflete na presença do resultado). Assim, o que se pretende é a investigação de uma solução comum a todos os processos estudados, buscando identificar paralelos conjunturais nesses, mesmo que factualmente os processos tenham ocorrido de forma distinta entre si.

Demonstrando a operacionalização da pesquisa, o primeiro processo a ser realizado é o teste de necessidade das condições. Cada uma das condições será analisada individualmente nas observações selecionadas para que seja verificado se a sua presença por si só é relevante para o *outcome*. Com esse teste será possível identificar se alguma das explicações teóricas para a queda violenta da democracia está presente em todos os processos e quais são as condições que apenas levam ao resultado quando acompanhadas de outra condição, isto é, categorizadas como suficientes.

A título explicativo, as condições são codificadas de modo a apresentarem “0” quando não forem identificadas e “1” quando o forem, e o processo de averiguação da presença ou ausência de uma condição é denominado “calibragem”. Neste processo, o pesquisador deve estabelecer parâmetros para decidir se a condição está inserida no processo o suficiente para ser tida como presente (RAGIN, 2008).

Conforme Ragin (2004), o método contribui para a elucidação da estrutura teórica do fenômeno estudado ao elencar as diversas combinações possíveis que culminam no resultado. Essas combinações são compiladas em um instrumento denominado tabela-verdade, que apresenta todas as possibilidades e contribui para resumir e demonstrar os padrões observáveis no conjunto de casos e facilita sua classificação em novas categorias teóricas. Na pesquisa em questão, o número moderado de casos, mas de grande abrangência teórica, permite que a análise

materialize a comparação de diversos cenários, avaliando a adequação dos modelos teóricos causais propostos.

Como apontado acima, o caso a ser estudado nesta pesquisa é o processo violento de mudança de regime em que um Estado deixa de ser uma democracia e passa à autocracia. Os dados e informações utilizados para a operacionalização do recorte foram extraídos do *Polity IV*, um banco de dados com uma ferramenta de construção de escalas de avaliação de democracia e autocracia utilizado para auferir características democráticas dos Estados. Ambas as escalas variam de 0 a 10, conforme os elementos avaliados, e é feito um índice composto a partir das escalas, resultando em uma terceira, que varia de -10 (autocracia completa) a +10 (democracia completa) (MARSHALL, GURR e JAGGERS, 2019).

O primeiro recorte aplicado à pesquisa foi a determinação do que será entendido por mudança de regime. Fazendo o uso de elementos constantes da base do *Polity IV* chegou-se ao conceito de mudança de regime adversa, conceituada como uma grande e adversa mudança nos padrões de governança, partindo de um sistema aberto e eleitoral para um sistema autoritário fechado, e entende-se que coaduna com os avanços mais recentes nos estudos sobre autocratização. Esse conceito foi aplicado à base e pode ser identificado quando existe uma queda de seis ou mais pontos no índice composto do Polity em um período igual ou menor a três anos (MARSHALL, GURR e HARFF, 2018).

Posteriormente, o objetivo foi restringir os casos a apenas os episódios em que um Estado deixava de ser uma democracia para se tornar uma autocracia, buscando excluir os casos em que a queda de 6 pontos no índice composto não culminasse nesta seleção, ou seja, buscou-se restringir o estudo aos casos em que se teve *democratic breakdown*. Assim, foram retirados do ambiente de análise os episódios em que um regime autocrático se tornava mais autocrático, bem como os em que um regime democrático passava por uma queda de índices, mas não deixava de ser uma democracia para os padrões estabelecidos. Para tanto, aplicou-se o filtro que aufero o colapso das instituições democráticas de um Estado, de forma que fossem selecionados apenas os episódios em que regimes democráticos plenos ou fracos foram depostos e deram lugar a um sistema político autocrático (MARSHALL, GURR e HARFF, 2018).

O terceiro recorte da pesquisa foi realizado com o intuito de restringir o estudo apenas aos processos que envolveram violência de fato e utilizou-se do filtro que mede a violência associada a mudança de regime adversa. Nesta etapa foram retirados todos os episódios assinalados como não possuidores de elementos de violência armada, mantendo aqueles em que isto era observado, mesmo que não generalizado e restrito a regiões afastadas da capital (MARSHALL, GURR e HARFF, 2018).

Finalmente, o último recorte da pesquisa possui caráter majoritariamente temporal. Parte-se da importância da figura de Muammar Kadafi para a política africana e são selecionados apenas os episódios de *democratic breakdown* que ocorrem após sua morte e esfacelamento do Estado líbio. Com isso, a pesquisa restringe-se a um total de 3 casos, ocorridos de 2012 a 2018.

Naturalmente, é possível que existam variáveis independentes (no caso, condições) que sejam aptas a explicar o fenômeno, mas que não estejam dentro do espectro selecionado para análise (GERRING, 2008). Portanto, a pesquisa não se propõe a explicar exhaustivamente o fenômeno aqui analisado, mas se restringe à explicação a partir das condições causais levantadas extensivamente a partir de fontes abertas, isto é, busca averiguar se as condições apontadas teoricamente são relevantes para os processos estudados. Caso não o sejam, não se pretende neste trabalho conduzir uma investigação daquelas que o são.

#### **4. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS E SUFICIENTES**

Nesta seção será operacionalizada a análise qualitativa comparativa, tendo como casos de análise os três países africanos destacados na pesquisa e como resultado observado o *democratic breakdown*. Foram levantadas 5 condições a serem testadas, coletadas a partir da bibliografia especializada em democratização e autocratização, com o objetivo de avaliar a relevância da variação negativa de condições tidas como importantes ao processo de democratização. Pode-se dizer que com isso busca-se responder ao questionamento: se a condição X é tida como relevante para que um país se democratize e consolide esse processo, em processos com o movimento inverso (autocratização), será observado uma queda nessas condições?

A primeira das facetas avaliadas é a discriminação contra populações internas, encarada a partir da perspectiva estadocêntrica, isto é, a exclusão sistêmica de populações pelo Estado. Tem-se como elemento central ao processo de democratização a inclusão de diversos grupos sociais e políticos no processo de participação nos espaços públicos e seu acesso a serviços prestados, de forma a tornar a sociedade mais inclusiva e participativa e dirimir eventuais revanchismos políticos. Entende-se que um espaço é mais democrático à medida em que o Estado não discrimina negativamente sistematicamente grupos específicos, de forma a dificultar seu acesso a elementos bases da democracia e não os integrando à dinâmica econômica, social e política do país (THURSTON, 2014; TILLY, 2000).

Para uma análise pormenorizada, essa categoria foi desmembrada em duas condições: exclusão por grupo político (EXC1) e exclusão por grupo social (EXC2). Em ambas o que se avalia é exatamente a negativa a grupos políticos e sociais aos serviços públicos e espaços políticos em razão de sua identidade/pertencimento, de modo que valores mais baixos nos índices refletem um ambiente mais democrático e, quanto mais altos, mais excludentes, variando a escala de 0 a 1 (V-DEM, 2020). Na calibragem destas condições, adotou-se o valor intermediário 0,5 como critério de inclusão, de forma que países que apresentem valores inferiores a 0,5 nas condições serão considerados como não excludentes de grupos políticos (EXC1=0) e/ou sociais (EXC2=0).

Outro aspecto apontado como relevante para a democratização é a experiência política prévia do país, uma vez que estariam criadas com antecedência as instituições e estruturas. Essa cultura democrática prévia facilitaria a criação de alianças entre os atores, pois as rotinas e costumes políticos estariam condicionadas a essa forma de operacionalizar a política, de modo que a democratização seja facilitada quando possa se desenvolver em um ambiente adequado. Essa cultura democrática teoricamente também seria capaz de passar aos cidadãos a crença de que os processos decisórios no país aconteçam dentro dos parâmetros aceitáveis, ampliando a confiança desses no regime político (DE GRASSI, 2000; MAINWARING, O'DONNELL e VALENZUELA, 1992).

Esse aspecto avaliado na análise é a duração da prévia da institucionalização da democracia (INS), caracterizada pela possibilidade de se expressar preferências políticas, pelo limite ao poder governamental e garantia de

liberdades civis e políticas. Neste caso, a calibragem da condição acrescenta um aspecto temporal, tendo como critério de inclusão inicial o valor intermediário 0,5 para identificar um país como possuidor de instituições democráticas e a exigência de que o índice permaneça acima do *threshold* por 10 anos antes do episódio de *democratic breakdown*. Desta forma, um país terá o valor 1 na condição (e será encarado como um país culturalmente democrático), caso possua um índice superior a 0,5 nos dez anos anteriores ao evento. Caso ocorra uma interrupção ou queda abaixo do valor de inclusão em qualquer momento dentro desse lapso temporal será atribuído o valor 0 à condição, e o país será considerado como não pertencente ao conjunto de países culturalmente democráticos (MARSHALL, GURR e JAGGERS, 2019).

As próximas duas condições consistem numa avaliação dos limites conferidos ao poder executivo, uma vez que a literatura especializada vem apontando o engrandecimento desse poder como um elemento facilitador dos processos de autocratização (CASSANI e TOMINI, 2019; LÜHRMANN e LINDBERG, 2019). Para averiguar a limitação foram levantadas duas condições: limitações judiciais impostas ao executivo (JUD), quantificada a partir do respeito do poder executivo às decisões das cortes e a independência deste poder e; limitações legislativas ao executivo (LEG), medida em termos de controle e supervisão do executivo por órgãos deste poder (V-DEM, 2020). Em ambas, quanto maior o valor, maior a força do poder em restringir o engrandecimento executivo, e foram calibradas de modo que quando superarem o valor mediano (0,5) sejam consideradas como existentes e efetivas no país.

Finalmente, outro aspecto bastante discutido como relevante à democratização e estabilidade democrática são as questões econômicas, em especial a manutenção de uma baixa desigualdade social e a existência de um sistema redistributivo funcional e adequado às necessidades da sociedade (PRZEWORKSKY, 1996; BOIX, 2003; ACEMOGLU e ROBINSON, 2001; ZAK e FENG, 2003). Portanto, foi adotada como condição a distribuição igualitária de recursos (EQD), que incorpora índices de acesso a bens públicos, políticas de bem-estar, igualdade educacional e qualidade dos serviços de saúde. Novamente foi adotado o valor mediano (0,5) como parâmetro de inclusão, considerando países

que apresentem índices superior a este valor como pertencentes ao conjunto de países que oferecem uma adequada distribuição de recursos (V-DEM, 2020).

| Tabela verdade |           |      |     |     |     |     |           |
|----------------|-----------|------|-----|-----|-----|-----|-----------|
| Casos          | Condições |      |     |     |     |     | Resultado |
|                | EXC1      | EXC2 | INS | JUD | LEG | EQD | OUT       |
| Comores        | 0         | 0    | 1   | 0   | 0   | 1   | 1         |
| Moçambique     | 1         | 0    | 1   | 1   | 0   | 0   | 0         |
| Mali           | 1         | 0    | 1   | 1   | 1   | 0   | 1         |
| RCA            | 1         | 1    | 0   | 0   | 1   | 0   | 1         |
| Angola         | 1         | 1    | 0   | 1   | 0   | 0   | 0         |

|       | Soluções                               |                                      |                                       |
|-------|--|--------------------------------------|---------------------------------------|
|       | A<br>~EXC1*~EXC2*INS*<br>~JUD*~LEG*EQD | B<br>EXC1*~EXC2*INS*<br>JUD*LEG*~EQD | C<br>EXC1*EXC2*~INS*~JUD<br>*LEG*~EQD |
| Caso  | Comores                                | Mali                                 | RCA                                   |
| Cobr. | 0.33                                   | 0.33                                 | 0.33                                  |
| Cons. | 1                                      | 1                                    | 1                                     |

Dois aspectos metodológicos tem importância elevada. Os dados utilizados para a aplicação do QCA não foram coletados de um ano padrão para todos os casos, mas do ano anterior ao evento responsável pelo colapso democrático, com isso buscou-se refletir o estado caso a caso e reduzir a endogeneidade dos processos estudados (uma vez que se fossem coletados dados a partir do evento de colapso é possível que o evento interferisse na manifestação dos dados); e, além dos casos que apresentam o *outcome* estudado, também foram incluídos no processo dois outros países, que não apresentaram um colapso democrático, para averiguar a relevância das condições para o processo estudado.

A partir da análise das condições, tem-se que nenhuma delas é individualmente necessária ou suficiente para a ocorrência do resultado e, diante desse resultado, é possível observar as potencialidades do método qualitativo comparativo em desvendar soluções conjunturais. Foram encontradas três soluções, cada uma delas responsável por explicar 1/3 do fenômeno estudado e completamente consistentes, apresentadas na tabela de soluções acima. Para fins didáticos, explica-se a primeira solução (A), e a lógica de siglas aplica-se às demais: a ausência de exclusão por grupo político (~EXC1), combinada com a ausência de exclusão por grupo social (~EXC2), a presença de tradições democráticas (INS), a

ausência de restrições judiciais e legislativas (~JUD\*~LEG) e a presença de distribuição igualitária de recursos (EQD), responsável pela explicação do processo em Comores.

Destaca-se que não é possível destrinchar a solução para coletar apenas uma das condições, uma vez que se entende que todo o desenho apresentado é relevante para a concretização do resultado, ou seja, mesmo a ausência de condições é tida como um elemento necessário à explicação do fenômeno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após décadas de estudos sobre o processo de democratização e sua consolidação, hoje a política internacional demanda que exista um número maior de estudos sobre o processo antagônico, a retração do modelo democrático de Estado. Apesar de não ser um consenso na academia, pesquisadores do tema tendem a enquadrar e conceituar esse fenômeno como processo de autocratização, em que a política se torna menos contestável e mais arbitrária e agressiva. As causas exatas desse fenômeno ainda não foram identificadas, e talvez jamais sejam, tendo em vista a variedade de formas em que se manifesta, mas isso não impede que se busque o porquê alguns casos ocorreram de determinada forma e, nesse processo, se identifique as condições mais relevantes envolvidas em processos semelhantes.

Entendo que, especialmente no campo de autocratização, é de pouca utilidade prática isolar variáveis e buscar escalonar sua importância de forma isolada no caso. Como ferramenta de um estudo específico do processo ocorrido em um país específico até é possível que esse método seja um bom elemento explicativo, mas levando em consideração que o estado da arte no tema ainda é muito incipiente, tendo a valorizar mais as soluções que se proponham um pouco menos específicas e, ainda que mais abstratas, tenham um poder de explicação um pouco mais generalizável. No estudo realizado para este trabalho, busquei alcançar isso com a utilização da análise qualitativa comparativa, que tem como principal característica a criação de soluções conjunturais para a identificação das condições suficientes e necessárias a um processo.

A partir dos recortes metodológicos, o estudo limitou-se a explicação de três casos de *democratic breakdown* no continente africano pós-queda de Kadafi a partir de seis condições. A exclusão de grupos políticos (EXC1) e de grupos sociais

(EXC2), a institucionalização prévia da democracia (INS) e a distribuição igualitária de recursos (EQD) são condições apontadas pela literatura em democratização e consolidação democrática como relevantes para esses processos, e foram aplicadas no estudo para avaliar sua importância no processo reverso. E a limitação judicial (JUD) e legislativa (LEG) ao executivo foram utilizadas como variáveis instrumentais para buscar identificar o engrandecimento do poder executivo, apontado como de especial relevância nos processos contemporâneos de esfacelamento democrático.

Após a operacionalização, três soluções conjunturais foram encontradas:

A)  $\sim\text{EXC1}^* \sim\text{EXC2}^* \text{INS}^* \sim\text{JUD}^* \sim\text{LEG}^* \text{EQD}$  (Comores);

B)  $\text{EXC1}^* \sim\text{EXC2}^* \text{INS}^* \text{JUD}^* \text{LEG}^* \sim\text{EQD}$  (Mali);

C)  $\text{EXC1}^* \text{EXC2}^* \sim\text{INS}^* \sim\text{JUD}^* \text{LEG}^* \sim\text{EQD}$  (República Centro Africana).

Com o resultado em mãos, é perceptível que se adotou um recorte muito estrito, pois cada solução só se mostrou completamente explicativa para um dos casos, não existindo uma combinação possível que levasse em consideração todas as condições estudadas e fosse aplicável em mais de um contexto.

Há então uma confirmação dos dados estudados, mas a grande variação entre as soluções não permite que se confirme ou se negue a relevância específica de uma condição ou combinação de condições para a explicação genérica do fenômeno de autocratização. Entretanto, há indícios de que um estudo com menos condições e  $n$  maior pode ser proveitoso, o que se depreende da análise manual das duas últimas soluções: se deixadas de lado as condições EXC2 e INS, seria possível encontrar uma solução capaz de explicar tanto o processo ocorrido no Mali quanto na República Centro Africana ( $\text{EXC1}^* \text{JUD}^* \text{LEG}^* \sim\text{EQD}$ ).

Com o recorte aplicado e as soluções encontradas, não foi possível responder à pergunta que guiou o processo (as condições apontadas como relevantes para a consolidação democrática são relevantes para a autocratização quando manifestadas negativamente?), devido a grande variação entre as soluções. Para estudos futuros, pretendo alterar a modalidade de QCA aplicando a lógica *fuzzy* (0 a 1) ao estudo, ao invés de *crisp* (0 ou 1), ampliar o escopo de casos estudados e aprimorar o processo de calibragem interna às condições.

## REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. A theory of political transitions. **American Economic Review**, v. 91, 2001, pp. 938–963.

AGH, Attila. De-Europeanization and de-democratization trends in ECE: From the Potemkin democracy to the elected autocracy in Hungary. **Journal of Comparative Politics**, v.8 n.2, 2015, pp. 4–26.

BARRO, Robert. Determinants of Democracy. **Journal of Political Economy**, v. 107 n. 6, 1999, pp. 158-183.

BOIX, Charles. **Democracy and Redistribution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003  
 CAMPBELL, John. Authoritarianism in Comoros Is Resurgent. **Council on Foreign Relations**, 2018. Disponível em: <<https://www.cfr.org/blog/authoritarianism-comoros-resurgent>>. Acesso em 20 ago 2020

CASSANI, Andrea; TOMINI, Luca. **Autocratization in post-Cold War Political Regimes**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019.

CUNHA, Isabela. About the “de-democratization” of Europe: Democracy, media and political corruption. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v.38 n.1, 2015, pp. 37–62.

DE GRASSI, David. **Democratic Consolidation in Contemporary Political Regimes: The Case of Latin America**. In: ECPR Joint Sessions, 2000, Copenhagen, pp. 1-24.

DIAMOND, Larry. **Developing Democracy: Toward Consolidation**. Baltimore: Johns Hopkins, 1999.

GERRING, John. **Case Study Research: Principles and Practices**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

GUICHAOUA, Yvan. Mali – the fallacy of ungoverned spaces. **Mediapart**, 2013. Disponível em <<https://blogs.mediapart.fr/yvan-guichaoua/blog/120213/mali-fallacy-ungoverned-spaces>>. Acesso em 24 ago 2020

HELLIWELL, John. Empirical Linkages Between Democracy and Economic Growth. **British Journal of Political Science** v.24 n.2, 1994, pp. 225-248.

KAM KAH, Henry. The Séléka insurgency and insecurity in the Central African Republic, 2012-2014. **Brazilian Journal of African Studies**, v.1, 2016, pp.40-66.

KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

LINZ, Juan; STEPAN, Alfred. **Problems of democratic transition and consolidation: Southern Europe, South America and post-communist Europe**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996.

LOMBARD, Louisa; KINZI, Sylvain. Violence, popular punishment, and war in the Central African Republic. **African Affairs**, n.114, 2014, pp.52-71.

LÜHRMANN, Anna; LINDBERG, Staffan. A third wave of autocratization is here: what is new about it? **Democratization**, v. 26, n. 7, 2019, pp. 1095–1113.

LÜHRMANN, Anna; ROONEY, Bryan. **When Democracy has a Fever: States of Emergency As a Symptom and Accelerator of Autocratization**. SSRN Electronic Journal, March, 2019. Disponível em: [www.v-dem.net/media/filer\\_public/63/10/6310c091-da7e-45a5-87ff-1e8addd86304/v-dem\\_working\\_paper\\_2019\\_85.pdf](http://www.v-dem.net/media/filer_public/63/10/6310c091-da7e-45a5-87ff-1e8addd86304/v-dem_working_paper_2019_85.pdf). Acesso em: 22 ago 2020

MAANO, Ramutsindela. Gaddafi, Continentialism and Sovereignty In Africa. **South African Geographical Journal**, v.91, n.1, 2009, pp. 1-13.

MAINWARING, Scott; O'DONNELL, Guilherme; VALENZUELA, Samuel. **Issues in Democratic Consolidation: The New Southern American Democracies in Comparative Perspective**. South Bend: The University of Indiana Press, 1992.

MARSHALL, Monty; GURR, Ted; JAGGERS, Kevin. **Polity IV Project: Political Regime Characteristics and Transitions, 1800-2018**. Vienna: Center for Systemic Peace, 2019.

NEILL, Hanna. CAR: Seleka regroupes, UN deployment can't come soon enough. **African Arguments**, 2014. Disponível em: <<https://africanarguments.org/2014/05/30/car-seleka-regroups-un-deployment-cant-come-soon-enough-by-hanna-ucko-neill/>>. Acesso em 10 ago 2020

O'DONNELL, Guilherme. Transitions, continuities, and paradoxes. In: MAINWARING, Scott; O'DONNELL, Guilherme (Eds.), **Issues in democratic consolidation: The new South American democracies in comparative perspective** (pp. 17–56). University of Notre Dame Press, 2002.

PLATTNER, Marc. The end of the transitions era? **Journal of Democracy**, v.25 n.3, 2014, pp. 5–16.

PRZEWORSKI, Adam. What Makes Democracies Endure? **The Journal of Democracy**, v.7, 1996, pp. 39-55.

RAGIN, Charles. **The comparative method: moving beyond qualitative and quantitative strategies**. Berkeley: University of California Press, 1987.

\_\_\_\_\_. Turning the Tables: How Cases-Oriented Research Challenges Variable-Oriented Research. In: BRADY, H.; COLLIER, D. (Org.). **Rethinking social inquiry: diverse tools, shared standards**. Oxford: Rowman & Littlefield, 2004.

\_\_\_\_\_. **Redesigning Social Inquiry: Fuzzy Sets and Beyond**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

RAGIN, Charles; RIHOUX, Benoit. Qualitative Comparative Analysis (QCA): State of the Art and Prospects. **Qualitative Methods**, 2(2), 2004, pp. 3-12.

SOLOMON, Hussein; SWART, Gerrie. Libya's foreign policy in flux. **African Affairs**, n.104, 2005, pp.469-492.

SCHEDLER, Andreas. What is democratic consolidation? **Journal of Democracy**, v.9 n.2, 1998, pp. 91–107.

SZMOLKA, Inmaculada. ¿La quinta ola de democratización?: Cambio político sin cambio de régimen en los países árabes. **Política y Sociedad**, v. 50, n. 3, p. 893–934, 2013.

TILLY, Charles. Processes and mechanisms of democratization. **Sociological Theory**, v. 18, n. 1, 2000, pp. 1–16.

THURSTON, Alex. Mali – the disintegration of a model African democracy. **Stability: International Journal of Security and Development**, v.2, n.1, 2014, pp. 7-25.

V-DEM. Varieties of Democracy Project [internet]. Gotemburgo: Universidade de Gotemburgo [acesso em 10 out 2020]. Disponível em: <https://www.v-dem.net/en/>

VAN DE WALLE, Nicolas. **Foreign aid in dangerous places: the donors and Mali's democracy**. Unpublished working paper. Nova Iorque: United Nations University, 2012.

VIOLENCE in the Central African Republic. **Council on Foreign Relations**, 2018. Disponível em: <<https://www.cfr.org/global-conflict-tracker/conflict/violence-central-african-republic>>. Acesso em 18 ago 2020

WILHELM, Jan. Myterious Uprising in the Comoros Island. **Deutsche Welle**, 2018. Disponível em <<https://www.dw.com/en/mysterious-uprising-in-the-comoros-islands/a-46056908>>. Acesso em 12 ago 2020

WING, Susanna. Briefing: Mali: politics of a crisis. **African Affairs**, n.112, 2013, pp. 476–485.

ZAK, Paul; FENG, Yi. A dynamic theory of the transition to democracy. **Journal of Economic Behavior and Organization**, v.52, 2003, pp. 1–25.

***Recebido em 26.03.2021.***

***Publicado em 01.07.2021.***